

Visitantes ainda são freqüentes na área

Nem mesmo a seca consegue impedir o fluxo de visitantes ao povoado de Santo Antonio de Pitaguary, no Município de Maracanaú, a aproximadamente 35 quilômetros de Fortaleza. Apesar do baixo índice pluviométrico, o açude e os índios pitaguary instalados nessa comunidade concentram as atenções dos visitantes. O reservatório d'água por sua construção antiga e sua área de lazer. Os indígenas pela sua cultura e trabalho. Eles sobrevivem, nesse período de estiagem, fazendo e vendendo carvão.

Como faziam seus antepassados, os primeiros donos das terras brasileiras, os índios pitaguary preservam, o quanto podem, seus costumes e suas lendas. Quando o inverno é bom, essa tribo, composta por 60 famílias, aproveita a terra e faz roçado. Do açude tira peixe. Todas funções dos componentes dessa comunidade, de acordo com índio Geraldo, com quase 80 anos, são norteadas pelo cacique Daniel. Os

indígenas agem dessa forma para melhor se defenderem e encaminharem suas reivindicações aos órgãos oficiais.

Enquanto aguardam a demarcação oficial, ainda em processo de avaliação na Funai, os pitaguarys batalham das quatro da madrugada até final da tarde nas carvoarias. Seu trabalho é motivo de ensaio feito por alunos do Curso de Fotografia do Centro Cultural Dragão do Mar. Dentre eles, estavam os estudantes Leticia Amorim, paulista radicada há três em Fortaleza e Alex Costa. Segundo Leticia Amorim seu trabalho objetiva registrar o modo de viver, as suas perspectivas de vida, suas tradições, seus problemas e sonhos.

Enfocando por esses aspectos, desde ontem eles estão fazendo fotos dos pitaguarys. Leticia Amorim diz que ficou encantada com essa comunidade. "Antes de conhecê-los pensei que estariam perdido no tempo e no espaço. Estava enganada. Os índios têm conhecimento da cul-

tura do homem branco. No caso de "seu" Antonio é interessante. A sua família é orientada e sabe das noções de higiene, saúde da mulher, entre outros temas. Ele assimilou muito quando morou no Sul do Brasil. Estão informados pela televisão e rádio", frisa.

A demarcação das terras do pitaguarys, para Leticia Amorim, é muito mais uma questão de justiça. "Eles são os verdadeiros proprietários. Mesmo assim esperam pela decisão judicial", ressalta. Fala, ainda, que essa comunidade tem potencial para se tornar atração turística.

O açude é outro ponto de encontro da comunidade e de visitantes. Os moradores comentam que essa área de lazer é tão conhecida como a festa tradicional de Santo Antonio de Pitaguary. Dizem, também, que esse local poderia ser mais explorado, desde que não haja agressão a natureza e nem ao povo indígena.

FORTALEZA - CE, quarta-feira, 04 de novembro de 1998

TRIBUNA DO CEARÁ